



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Departamento de História

Swami Vivekananda: sua trajetória e sua filosofia religiosa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Aluno: Igor Nunes Miranda da Silva

Matrícula: 12/0072882

Brasília

Junho, 2017.

Igor Nunes Miranda da Silva

Swami Vivekananda: sua trajetória e sua filosofia religiosa

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em história.

Brasília, 28 de Junho de 2017.

Prof. Dr^a. Tereza Kirschner

(Orientadora)

Prof. Dr^a. Maria Eurydice de Barros Ribeiro

Prof. Dr^a. Neuma Brilhante

Swami Vivekananda: sua trajetória e sua filosofia religiosa

Resumo

No final do século XIX e início do século XX a cultura oriental penetrou com mais força no Ocidente. Foi durante esse período que ocorreu o Parlamento das Religiões, em Chicago, onde a figura do Swami Vivekananda se fez presente. Tratava-se de um legítimo hindu que discursou para uma plateia de ocidentais sobre suas crenças e filosofia. Nascido em Bengali, Vivekananda recebeu uma formação ocidental, devido à colonização inglesa na Índia. Falava perfeitamente inglês. Foi um conhecedor dos escritos de David Hume, Immanuel Kant, Johann Gotllieb Fichte, Baruch Spinoza, Georg W. F. Hegel, Arthur Schopenhauer, entre outros. Talvez devido a essas influências buscava livrar o hinduísmo do sectarismo, dos dogmas e da adoração de imagens. Por isso, os seus discursos, tanto na América quanto na Europa, buscavam enfatizar a razão e a lógica, procurando divulgar uma imagem não estereotipada da Índia. Neste trabalho será abordada a trajetória de vida de Vivekananda e a sua visão sobre o Vedanta.

Palavras-chave: Trajetória pessoal, Parlamento das Religiões, Vedanta, Swami Vivekananda.

Abstract:

In the end of XIX century and the beginning of XX, the east culture came to the west. At this time the Parliament of World's Religions in Chicago was created, where Vivekananda was present. He was a genuine Hindu who spoke about his beliefs and philosophy to a western audience. Born in Bengali, Vivekananda had a formal western education because the United Kingdom dominated India at that time. He spoke English perfectly, he knew very well writers like: David Hume, Immanuel Kant, Johann Gotllieb Fichte, Baruch Spinoza, Georg W. F. Hegel, Arthur Schopenhauer. Inspired by those authors he tried to banish from Hinduism sectarian ideas, dogmatic thoughts and worship of idols. His speeches in America and Europe emphasized the reason and logic,

showing not a stereotyped image about India. Therefore, this article will approach Vivekananda's life trajectory and his thoughts about Vedanta.

Key words: Life trajectory, Parliament of the World's Religions, Vedanta, Swami Vivekananda.

INTRODUÇÃO

As trajetórias pessoais apresentam-se como importante contribuição para se compreender os meandros de um determinado período histórico. Não se trata, portanto, de narrar a vida de um herói. Atenta-se para o homem comum, múltiplo, muitas vezes incoerente, possuidor de uma racionalidade limitada. A trajetória de indivíduos, marcada por escolhas, negociações e casualidades, mostra-se como campo privilegiado para tal aproximação. Desta forma, para a elaboração deste artigo, escolhi trabalhar com a trajetória de Swami¹ Vivekananda², contemplando tanto suas ações como suas ideias filosóficas e religiosas sobre o vedantismo.

As breves biografias encontradas sobre Swami Vivekananda tratam-no como um homem santo. Por vezes os escritos revelam sentimento religioso, misticismo e admiração. Como se pode observar em: *Vivekananda A Biography*³, escrita por Swami Nikhilananda; na breve biografia escrita por Christopher Isherwood⁴, contida em *O que é Religião?*⁵; e também na obra *A vida de Vivekananda*⁶, escrita por Romain Rolland. Em todas elas percebe-se certa reverência, misticismo e fervor religioso sobre a figura do Swami.

While still a child Narendra Practised meditation with a friend before the image of Siva. He had heard that the holy men of ancient India would become so absorbed in contemplation of God that their hair

¹ Swami (Sw.) (sânscrito: स्वामी, Svāmi, IPA: [svá:mi]) é um título honorífico hindu atribuído tanto a homens quanto a mulheres. O termo provém do sânscrito e significa: "aquele que sabe e domina a si mesmo" ou "livre dos sentidos".

² Aquele que possui a faculdade de discernir.

³ Nikhilananda, Swami. Swami Vivekananda - A Biography by Swami Nikhilananda <http://www.vivekananda.net/PDFBooks/BiographybyNikhilananda.pdf>

⁴ Escritor britânico naturalizado estadunidense.

⁵ Vivekananda, Swami. O que é Religião. Tradução de Adelaide Petters Lessa. – Rio de Janeiro. Lotus do saber, 2004.

⁶ Rolland, Romain. A vida de Vivekananda. <http://estudantedavedanta.net/A-Vida-de-Vivekananda-por-Romain-Rolland.pdf>

would grow and gradually enter into the earth, like the roots of the banyan tree. While meditating, therefore, he would open his eyes, now and then, to see if his own hair had entered into the earth. Even so, during meditation, he often became unconscious of the world. On one occasion he saw in a vision a luminous person of serene countenance who was carrying the staff and water bowl of a monk. The apparition was about to say something when Naren became frightened and left the room⁷.

A minha tentativa neste trabalho é conseguir extrair de alguns textos de Vivekananda e da bibliografia selecionada apenas os fatos historicamente relevantes. E com isso quero dizer que as partes mais místicas da vida e do caráter do Swami, que carecem de comprovação científica ou de testemunho histórico ficarão em um segundo plano. Porém, deve-se entender que as falas místicas possuem a sua importância dentro do discurso, cuja relevância é enfatizar suas experiências religiosas supostamente transcendentais.

VIVEKANANDA

Swami Vivekananda foi uma personalidade bem conhecida tanto na Índia quanto na América durante as últimas décadas do século XIX e início da década de 1900. O monge desconhecido de repente atingiu fama no Parlamento das Religiões, sediado em Chicago em 1893, ao se apresentar como representante do hinduísmo. Ele tinha um vasto conhecimento das culturas ocidentais e orientais, assim como uma grande eloquência, simpatia e forte personalidade. Um dos seus biógrafos observou: *People who saw or heard Vivekananda even once still cherish his memory after a lapse of more than half century*⁸.

Na América a missão de Vivekananda foi interpretar a cultura espiritual indiana, especialmente o cenário do Vedanta. Ele também tentou enriquecer a consciência religiosa dos norte-americanos através de ensinamentos racionais e humanistas, isto é,

⁷ Nikhilananda, Swami. Pág 4. Swami Vivekananda - A Biography by Swami Nikhilananda <http://www.vivekananda.net/PDFBooks/BiographybyNikhilananda.pdf>

⁸ Nikhilananda, Swami. Pág 1. Swami Vivekananda - A Biography by Swami Nikhilananda <http://www.vivekananda.net/PDFBooks/BiographybyNikhilananda.pdf>

buscava ir além dos axiomas hindus e se aproximar do saber crítico voltado para um maior conhecimento do homem. Ele se tornou na América um dos principais representantes da espiritualidade indiana, tentando construir um melhor entendimento da Índia no Novo Mundo, através de uma síntese entre o Leste e o Oeste.

Na sua própria terra natal Vivekananda é considerado como um santo patriota da moderna Índia e um inspirador da consciência religiosa latente indiana. Para os indianos ele pregou o ideal de *strength-giving* e *man-making*. Servir ao ser humano como uma manifestação do Divino foi o que ele propôs para os indianos, devotados aos rituais e mitos das suas antigas crenças. Muitos líderes políticos da Índia reconheceram publicamente a importância de Vivekananda para a sociedade indiana.

Durante o pequeno curso de trinta e nove anos de sua vida (1863-1902), apenas dez foram dedicados às atividades públicas, incluindo o tempo em que ele passou no Ocidente. Ele deixou para a posteridade seus quatro grandes clássicos: *Jnana-Yoga*, *Bhakti-Yoga*, *Karma-Yoga* e *Raja-Yoga*. Todos são tratados sobre a filosofia hindu, pois abordam pontos importantes da tradição, como o conceito do *atman* e *brahman*, o conceito de *maya* e os caminhos para se alcançar o *moksha*. Vivekananda realizou várias palestras, escreveu algumas cartas inspiradas para seus muitos amigos e discípulos, compôs inúmeros poemas e agiu como um guia para muitos pesquisadores e interessados no Vedanta que o procuraram. Ele também fundou a *Ramakrishna Order of Monks*, uma das mais bem preparadas organizações da Índia moderna devotada à propagação da cultura espiritual hindu, não somente na Índia, mas também na América e em outras partes do mundo. A vida de Vivekananda e seus ensinamentos são de inestimável valor para o Ocidente compreender a Ásia e principalmente a Índia e o Vedanta.

No nordeste da Índia, no estado de Bengala Ocidental, na cidade de Calcutá, a antiga capital da companhia das índias britânicas, nasceu Swami Vivekananda no dia 12 de janeiro de 1863. No mesmo dia do grande festival hindu *Makarasaamkranti*, quando uma especial homenagem é oferecida à Ganga⁹ por milhões de devotos que se banham no rio Ganges. Vivekananda foi batizado com o nome de Narendranath Datta. A família Datta era bem conhecida pela sua influência, filantropia e espírito livre. Pertencia à

⁹ Deusa hindu personificada com o rio Ganges

casta dos *Kshatriya*¹⁰, tradicional de Calcutá. O avô de Narendranath, Durgacharam, renunciou ao mundo após o nascimento do primeiro filho e foi viver recluso em busca de Deus. Seu pai, Viswanath, foi procurador da suprema corte de Calcutá e um homem bastante culto versado na literatura inglesa e persa.

The Datta family of Calcutta, into which Narendranath had been born, was well known for its affluence, philanthropy, scholarship, and independent spirit. The grand father, Durgacharan, after the birth of his first son, had renounced the world in search of God. The father, Viswanath, an attorney-at-law of the High Court of Calcutta, was versed in English and Persian literature...¹¹.

Sua mãe, Bhuvaneswari Devi, pertencia à antiga tradição de mulheres hindus que gerenciavam a família. Ela possuía uma forte religiosidade e foi uma conhecedora das grandes epopeias hindus, o Ramaiana¹² e o Mahabharata¹³.

Bhuvaneswari Devi, the mother, was cast in a different mould. Regal in appearance and gracious in conduct, she belonged to the old tradition of Hindu womanhood. As mistress of a large household, she devoted her spare time to sewing and singing, being particularly fond of the great Indian epics, the Ramayana and the Mahabharata, large portions of which she had memorized¹⁴.

Por volta dos seis anos de idade, Narendranath, também chamado de Narendra ou Naren, passou a ter aula com um professor particular em casa¹⁵. Porém, aos oito anos, 1871, voltou para a escola. Nesse período foi um pouco relutante em aprender inglês por ser uma língua estrangeira. O currículo dessa escola não ocupava muito do seu tempo, então, praticava atividades extras. Ele fez parte de uma companhia amadora de teatro e praticava esportes. Ao torna-se adolescente, seu temperamento sofreu mudanças. Ele começou a ter curiosidade e interesse sobre assuntos intelectuais; lia livros sobre história e literatura e sempre olhava as notícias nos jornais, além de participar de debates e reuniões públicas. Música era seu passatempo favorito. Com

¹⁰ Uma das divisões do sistema social de castas da Índia, a dos governantes e guerreiros. Pág. 205. Lopes, Lívia Borges. Postulados do vedanta: contribuições de Vivekananda para transformação social a partir do reposicionamento do sujeito diante de sua existência, significado e valores. Religare 2012.

¹¹ Nikhilananda, Swami. Pág 3. Swami Vivekananda - A Biography by Swami Nikhilananda <http://www.vivekananda.net/PDFBooks/BiographybyNikhilananda.pdf>

¹² Épico Hindu que conta a história do príncipe Rama cuja esposa Sita foi abduzida por um demônio.

¹³ Uma obra Hindu que trata do tri-varga, Kama, Artha e Dharma. Um dos maiores épicos da humanidade com 74 mil versos em sânscrito.

¹⁴ Nikhilananda, Swami. Pág 3. Swami Vivekananda - A Biography by Swami Nikhilananda <http://www.vivekananda.net/PDFBooks/BiographybyNikhilananda.pdf>

¹⁵ Idem. Pág 6.

quinze anos (1877) Narendra e sua família mudaram-se para Raipur¹⁶. Nessa época não existiam boas escolas por lá, então ele passava a maior parte do tempo com seu pai. Foi em Raipur que Naren aprendeu hindi. Ele era encorajado por seu pai a encontrar intelectuais e conversar com eles sobre vários assuntos, como metafísica e a situação contemporânea da Índia. Em 1879 a família retornou para Calcutá e Narendranath se graduou no ensino médio. Nesse ínterim ele já havia lido uma grande quantidade de livros em inglês e bengali. História tornou-se seu tema de discussão predileto. Nesse ano ele passou no exame para o *Presidency College* de Calcutá, com o objetivo de realizar seus estudos superiores, mas permaneceu somente um ano e logo se mudou para *General Assembly's Institution*, fundado pelo *Scottish General Missionary Board*, depois conhecido como *Scottish Church College*. Foi com o diretor e professor de inglês, Hastie, que Vivekananda ouviu pela primeira vez o nome de Sri Ramakrishna. Durante o curso estudou lógica, filosofia ocidental e a história das nações europeias¹⁷. Em 1881, foi bem sucedido no exame de *Fine Arts*, e ingressou no curso de bacharelado. Em 1884 graduou-se como bacharel.

Depois de sua formação, Naren tornou-se membro associado do *Brahmo Samaj*, um importante movimento religioso indiano do período, que teve influência na sua formação. A introdução da educação inglesa na Índia seguiu as conquistas britânicas do país e trouxe para a sociedade hindu o contato agressivo com a cultura e intelectualidade europeia. Os jovens indianos que estavam sob o feitiço da novidade perceberam as muitas falhas da sua própria sociedade. Sob as leis mulçumanas, mesmo antes da chegada dos britânicos, a dinâmica da cultura hindu tinha sido suprimida pela estratificação do sistema de castas. Os chefes religiosos controlavam a religião e a vida dos seus fiéis para seus próprios interesses. Dogmas e cerimônias sem sentido, de acordo com Nikhilananda, suplantavam os vigorosos ensinamentos filosóficos dos *Upanishads* e da *Bhagavad gita*. As massas eram exploradas pelos senhores donos da terra e a condição das mulheres era lastimável. Após o rompimento com as leis islâmicas, o caos reinou em vários campos da vida indiana, social, política e econômica. A introdução da educação inglesa trouxe para o foco as várias diferenças sociais, e consigo o surgimento de alguns movimentos sociais, tanto liberais quanto ortodoxos.

¹⁶ Ibidem. Pág. 7.

¹⁷ Ibidem. Pág. 8.

O *Brahmo Samaj* foi um desses movimentos liberais que atraiu a imaginação dos jovens estudantes de Bengala. Raja Ram Mohan Roy (1774-1833) foi o fundador dessa organização religiosa que rompia com os rituais, com o culto às imagens e com os sacerdotes do hinduísmo ortodoxo. A organização estimulava seus seguidores a se dedicarem ao culto e adoração do Eterno, o Insondável, o imutável Ser, *Brahman*. Raja estudou o hinduísmo, o islamismo, o cristianismo, as escrituras budistas e foi o primeiro indiano a perceber a importância do método racional produzido no Ocidente para resolver alguns problemas da sociedade hindu. Ele teve uma importante participação na introdução do método de educação inglês na Índia, apesar do seu efeito não ter sido muito positivo.

The Brahmo Samaj, one of these liberal movements, captured the imagination of the educated youths of Bengal. Raja Rammohan Roy (1774-1833), the founder of this religious organization, broke away from the rituals, image worship, and priestcraft of orthodox Hinduism and exhorted his followers to dedicate themselves to the 'worship and adoration of the Eternal, the Unsearchable, the Immutable Being, who is the Author and the Preserver of the universe.' The Raja, endowed with a gigantic intellect, studied the Hindu, Moslem, Christian, and Buddhist scriptures and was the first Indian to realize the importance of the Western rational method for solving the diverse problems of Hindu society. He took a prominent part in the introduction of English education in India, which, though it at first produced a deleterious effect on the newly awakened Hindu consciousness, ultimately revealed to a few Indians the glorious heritage of their own indigenous civilization¹⁸.

Entre os proeminentes líderes do *Brahmo Samaj* que sucederam Ram Mohan Roy, estavam Devendranath Tagora (1817-1905), um grande admirador dos *Upanishads*, e Keshab Chandra Sem (1838-1884), cuja inclinação estava mais para os rituais e doutrinas do cristianismo. O *Brahmo Samaj*, sob as suas lideranças, descartou muitas das convenções do hinduísmo, como os rituais e o culto às imagens. Ambos lutaram a favor da emancipação da mulher, a favor do direito de se casarem novamente, batalharam contra o casamento na infância e foram a favor da educação de massa. Influenciados pela cultura ocidental, eram contra a aceitação não crítica das escrituras. Todo o movimento foi intelectual, nascido pela necessidade dos tempos. Diferente do hinduísmo tradicional, não tinha raízes na experiência espiritual de alguns santos e videntes. Narendra, como muitos outros jovens do seu tempo, sentiu-se atraído pelas

¹⁸ Ibidem. Pág. 9.

ideias progressistas e tornou-se um membro do movimento. Todavia, não permaneceu no movimento por muito tempo.

Durante esse período Narendranath foi pressionado pelo seu pai para se casar e logo a oportunidade apareceu. Um homem rico, cuja filha foi ofertada a Naren como noiva, ofereceu-se para custear os estudos de Vivekananda na Inglaterra, para que, desta forma, ele pudesse se qualificar para obter um bom emprego na Índia. Porém, Narendranath recusou a oferta. Outras propostas de natureza similar apareceram e foram também recusadas. Aparentemente, Vivekananda não desejava ter uma vida de chefe de família. Segundo Nikhilananda, a castidade era vista com bons olhos por Naren e sua mãe.

From boyhood Narendra had shown a passion for purity. Whenever his warm and youthful nature tempted him to walk into a questionable adventure, he was held back by an unseen hand. His mother had taught him the value of chastity and had made him observe it as a matter of honour, in loyalty to herself and the family tradition. But purity to Narendra was not a negative virtue, a mere abstention from carnal pleasures. To be pure, he felt, was to conserve an intense spiritual force that would later manifest itself in all the noble aspirations of life. He regarded himself as a brahmacharin, a celibate student of the Hindu tradition, who worked hard, prized ascetic disciplines, held holy things in reverence, and enjoyed clean words, thoughts, and acts. For according to the Hindu scriptures, a man, by means of purity, which is the greatest of all virtues, can experience the subtlest spiritual perceptions. In Naren it accounts for the great power of concentration, memory, and insight, and for his indomitable mental energy and physical stamina¹⁹.

Como orações congregacionais e canções devocionais não satisfaziam mais a mente curiosa de Narendra, logo ele percebeu que o *Brahmo Samaj* não estava lhe dando nenhuma experiência verdadeiramente espiritual. Ele desejava perceber Deus, a meta da religião, e sentia a necessidade de ser instruído por um homem que havia “visto Deus”. Ele perguntou a Devendranath, então líder do *Brahmo Samaj*, se ele havia visto Deus. Devendranath respondeu: *My boy, you have the eyes of a yogi. You should practise meditation*²⁰.

O jovem ficou desapontado e sentiu que o seu professor não era o homem adequado para ajudá-lo nos esforços espirituais. Procurando outros sábios e líderes de

¹⁹ Ibidem. Pág. 10.

²⁰ Ibidem. Idem.

seitas religiosas, também não recebeu respostas melhores. No entanto, ele já havia ouvido o nome de Sri Ramakrishna Paramahansa da boca do seu ex-professor Hastie, que havia dito, segundo Nikhilananda: *Only one person who has realized that blessed state, and he is Ramakrishna of Dakshineswar. You will understand trances if you visit the saint*²¹. Narendranath também havia recebido informações sobre Ramakrishna com o seu parente Ramchandra Datta, um dos principais discípulos chefe de família do Mestre Ramakrishna. Aquele aconselhou Vivekananda, se quisesse realmente seguir o caminho espiritual, a procurar Ramakrishna em Dakshineswar²².

Em novembro de 1881 Vivekananda encontrou pela primeira vez aquele que viria a ser seu mestre, Sri Ramakrishna. Este nasceu no dia 18 de fevereiro de 1836 na pequena vila de Kamarpukur, no distrito de Hooghly, em Bengala. Sua infância foi bem diferente daquela do seu discípulo Vivekananda. Os pais de Ramakrishna pertenciam à casta dos *bramas*, eram pobres materialmente, piedosos e devotados à antiga tradição hindu. Ele cresceu no campo entre as plantações de arroz, vacas, banianos e mangueiras.

Nesse encontro ocorrido em Dakshineswar, Narendra observou com atenção o comportamento daquele que se tornaria seu professor espiritual. Posteriormente, Naren colocou a questão que havia feito a outros mestres: *Sir, have you seen God?*²³. Sem hesitar, Ramakrishna teria respondido: *Yes, I have seen God. I see Him as I see You here, only more clearly. God can be seen*²⁴. Isto afetou profundamente Vivekananda. Pela primeira vez ele havia encontrado um homem que dizia ter visto e experienciado Deus.

Narendranath e Ramakrishna eram bem diferentes. Este último era mais devocional e pregava o amor à deusa Kali²⁵, enquanto Naren era o símbolo do espírito moderno. Questionador, alerta, intelectualmente honesto, possuía uma mente aberta que buscava provas de forma racional antes de tirar conclusões precipitadas. Como um membro dedicado do *Brahmo Samaj*, ele era crítico ao culto de imagens e aos rituais

²¹ Ibidem. Pág. 11.

²² Cidade de Bengala Ocidental localizada na Índia.

²³ Nikhilananda, Swami. Pág 15. Swami Vivekananda - A Biography by Swami Nikhilananda <http://www.vivekananda.net/PDFBooks/BiographybyNikhilananda.pdf>

²⁴ Ibidem Ibidem.

²⁵ Divindade do hinduísmo manifestação da deusa Parvati a esposa de Shiva.

dogmáticos da religião hindu. Vivekananda não sentia a necessidade de um guru, um intermediário entre o homem e Deus. Inclusive, era cético sobre a existência de alguém que poderia ser tal intermediário.

For five years Narendra closely watched the Master, never allowing himself to be influenced by blind faith, always testing the words and actions of Sri Ramakrishna in the crucible of reason. It cost him many sorrows and much anguish before he accepted Sri Ramakrishna as the guru and the ideal of the spiritual life. But when the acceptance came, it was wholehearted, final, and irrevocable. The Master, too, was overjoyed to find a disciple who doubted, and he knew that Naren was the one to carry his message to the world²⁶.

Narendra tornou-se discípulo de Ramakrishna e durante cinco anos recebeu seus conselhos e ensinamentos com afinco. Converteu-se ao Advaita Vedanta. Depois do falecimento de seu mestre, em 1886, Vivekananda passou a liderar os outros discípulos que se organizaram em uma casa em Baranagar, próximo ao rio Ganges; o primeiro monastério da futura Ordem Ramakrishna²⁷. Os primeiros meses neste monastério foram destinados à instrução dos discípulos. Nenhum deles estava preparado para a pregação ao público. Necessitavam concentrar-se nas práticas místicas e nas instruções deixadas por Ramakrishna.

Os primeiros meses, primeiro ano de Baranagor, estiveram consagrados à instrução dos discípulos. Nenhum deles estava preparado para pregar aos homens. Necessitavam concentrar-se nas práticas místicas e as delícias da vida interior deviam apartar seus olhos do externo. Naren, que partilhava sua nostalgia do infinito, mas que percebia os perigos que para a alma passiva oferecia aquela atração elemental que atua por gravitação, como pedra que cai, Naren, repetimos, em quem tudo era ação, até o sonho, não tolerou o ancilamento da meditação. Fez daquele período de recolhimento de convento, uma escola superior para o espírito. A supremacia de seu talento e instrução imprimiu, de imediato sobre seus companheiros, sua implícita mas vigorosa direção, apesar de que muitos deles lhe avantajavam em idade²⁸.

Ao contrário do que se pensa no Ocidente sobre a imobilidade asiática, o caráter dos religiosos hindus não lhes permitia permanecer confinados em um mesmo local. Até os mais contemplativos tinham essa vontade de vagar e descobrir o mundo, sem metas

²⁶ Nikhilananda, Swami. Pág 17. Swami Vivekananda - A Biography by Swami Nikhilananda <http://www.vivekananda.net/PDFBooks/BiographybyNikhilananda.pdf>

²⁷ Ibidem. Pág 36.

²⁸ Rolland, Romain. Pág. 6. A Vida de Vivekananda. <http://estudantedavedanta.net/A-Vida-de-Vivekananda-por-Romain-Rolland.pdf>

fixas, sem obrigações, independentes e desconhecidos em qualquer lugar. Essa tendência de monge errante não tardou a aparecer nos discípulos de Ramakrishna. Desde o início o grupo não conseguia reunir todos os membros. Nos festejos natalinos de 1886 (ano da morte de Ramakrishna) faltaram ao encontro Yogananda e Latu. Alguns foram encontrar a viúva de Ramakrishna e o jovem Saradananda desapareceu sem deixar rastros. Narendranath tinha o mesmo desejo de partir e errar pelo mundo afora. Por fim, acordou-se que alguns permaneceriam em Baranagar, enquanto os demais poderiam vaguear pelo mundo. Sasi foi um dos únicos discípulos que permaneceu no mosteiro.

Por volta do ano de 1888, Vivekananda deixou o monastério e foi viver uma vida de monge errante, que na vida religiosa hindu tem uma designação especial, *parivrajaka*²⁹. Não carregava muitas coisas, apenas dois livros, a *Bhagavad Gita* e a *Imitação de Cristo*³⁰. Naren viajou por toda a Índia durante cinco anos, visitou alguns pontos importantes de aprendizagem, conheceu várias tradições religiosas e diferentes modos de vida. Narendranath sobrevivia especialmente de esmolas e as viagens eram feitas de trem com bilhetes comprados por seus seguidores.

Seu itinerário passou por Rajputana, Alwart (Fevereiro, Março de 1891), Jaipur, Ajmer, Khetri, Ahmedabad e Kathiavar (fins de Setembro), Junagad e o Gujarat, Porbandar (estância de 8 a 9 meses), Dwarka, Palitana, a cidade dos templos, junto ao golfo de Kambale; o estado de Baroda, Khandwa, Poona, Belgajni (Outubro de 1892), Balangor, no estado de Mysore, Cochin, Malabar, o estado de Travancor, Trivandrun, Madurai... Dirigia-se à ponta extrema da imensa pirâmide, o cabo Comorin, de onde se alça o Benares da Índia do sul, Rameswaran, a Roma do Ramayana, e mais além, até Kanyakumari, santuário da Grande Deusa (fins de 1892)³¹.

Nessas suas andanças Vivekananda passou pela cidade de Trivandrum (Thiruvananthapuram), capital do estado de Kerala, depois foi para Kanyakumari, cabo Comorin, no extremo sul da Índia, e de lá ele foi para Rameswaram. Neste lugar Vivekananda conheceu Bhaskara Setupati, o Raja de Ramnad, que depois se tornou seu discípulo. Ele discutiu com o príncipe muitas das suas ideias a respeito da educação na

²⁹ Idem. Pág. 7.

³⁰ Ibidem. Ibidem.

³¹ Ibidem. Pág 12.

Índia e sobre o melhoramento das condições agrícolas no país. O Raja insistiu com Narendranath para ele ser o representante da Índia no Parlamento das Religiões que ocorreria em Chicago e prometeu ajudá-lo em sua jornada³².

PARLAMENTO DAS RELIGIÕES EM CHICAGO

Swami Vivekananda havia ouvido vagamente sobre um Parlamento das Religiões que iria ser inaugurado em algum lugar da América. Seguiu para o continente americano sem que seus irmãos de Baranagar e seus discípulos soubessem e também não teve nenhuma ajuda dos políticos indianos. Não conhecia nem a data e nem a forma de admissão no Parlamento. Não levava documento nenhum que o creditasse. Todavia, aparentemente, partiu para a América seguro de si mesmo. Seu discípulo, o Marajá de Khetri, providenciou sua passagem e lhe comprou adequados trajes que tinham como objetivo fascinar os norte-americanos. Porém, nenhum deles havia pensado nos costumes e no clima. Ao chegar ao Canadá o Swami congelava-se no barco.

Em direção à América, Swami Vivekananda saiu de Mumbai em 31 de maio de 1893, passando pela China, Sri Lanka, Japão e pelo Canadá. Chegou a Chicago em julho de 1893. Porém, logo descobriu que ninguém sem credenciais de uma instituição religiosa poderia participar da conferência. Foi então que pegou seus últimos dólares e comprou uma passagem para Boston. Nesta cidade o Swami acabou conhecendo o professor helenista de Havard, J.M. Wright.

Este, impressionado pelo talento do jovem hindu, coloca-se a sua disposição e insiste para que Vivekananda represente ao hinduísmo no Parlamento das Religiões; com tal fim escreve ao presidente do comitê, oferece ao peregrino sem recursos um bilhete de trem para Chicago e cartas de recomendação para a comissão do alojamento: tudo fica solucionado³³.

Em 11 setembro de 1893 foi aberto o Parlamento das Religiões em Chicago e começaram suas deliberações e solenidades. Esse grande evento foi celebrado junto com a *World's Columbian Exposition*, que tinha sido organizado para celebrar o centésimo quarto aniversário da descoberta da América por Cristóvão Colombo. Um dos principais objetivos da *Exposition* era disseminar o conhecimento desenvolvido pelo progresso do mundo ocidental. Em especial, conhecimentos a respeito da física e das novas

³² Nikhilananda, Swami. Pág. 53. Swami Vivekananda - A Biography by Swami Nikhilananda <http://www.vivekananda.net/PDFBooks/BiographybyNikhilananda.pdf>

³³ Rolland, Romain. Pág. 19. A vida de Vivekananda. <http://estudantedavedanta.net/A-Vida-de-Vivekananda-por-Romain-Rolland.pdf>

tecnologias. Mas como a religião é um fator vital para a cultura humana, foi decidido organizar o Parlamento das Religiões em conjunto com a *Exposition*³⁴.

Às dez horas da manhã foi aberto o Parlamento. Cada forma de prática religiosa estava sendo representada. Ao lado dos grupos cristãos podiam-se notar os representantes do hinduísmo, jainismo, budismo, confucionismo, xintoísmo. O Amplo Salão e a Grande Galeria do *Art Palace* abrigavam sete mil pessoas, homens e mulheres que representavam a cultura dos Estados Unidos. Os delegados oficiais marcharam em procissão para a plataforma, e no centro, no seu robe vermelho, sentou o Cardeal Gibbons, o prelado mais elevado da Igreja Católica Romana no Ocidente naquele período. Ele sentou-se e abriu a reunião com uma oração. Dos seus lados direito e esquerdo se encontravam os delegados das religiões orientais: Pratap Chandra Mazoomdar, pertencente ao *Brahmo Samaj* de Calcutá; Nagarkar de Bombaim, Dharmapala, representando o budismo do Sri Lanka; Gandhi (não se trata do Mahatma Gandhi), representante do jainismo; Chakravarti e Annie Besant da Sociedade Teosófica. Com eles sentava-se Vivekananda, representando a Religião Universal dos Vedas. Ele estava trajando seu belo robe, seu largo turbante amarelo, e possuía uma tez bronzeada e finos traços. Destacava-se proeminentemente da plataforma. Em ordem numérica a posição do Swami era a trigésima primeira³⁵.

Os delegados levantaram-se e um por um leram os discursos que haviam preparado. Porém, Swami Vivekananda estava totalmente despreparado. Ele nunca havia estado antes em uma grande assembleia. Quando pediram-lhe para falar a sua mensagem, ele ficou um pouco assombrado e perguntou se podia ser chamado um pouco mais tarde. Ele admitiu depois que: *Of course my heart was fluttering and my tongue nearly dried up. I was so nervous that I could not venture to speak in the morning session*³⁶. Posteriormente, Naren fez sua primeira fala. Ele representava a Índia e o hinduísmo, mais especificamente o Advaita Vedanta. Começou sua eloquente fala com: *Sisters and Brothers of America*, o que causou certa comoção na plateia, pois

³⁴ Nikhilananda, Swami. Pág 63. Swami Vivekananda - A Biography by Swami Nikhilananda <http://www.vivekananda.net/PDFBooks/BiographybyNikhilananda.pdf>

³⁵ Idem. Pág. 65.

³⁶ Ibidem. Ibidem.

aqueles que haviam falado anteriormente, falaram especificamente de suas religiões e de seus deuses³⁷. A fala de Vivekananda foi em direção a uma universalidade religiosa.

Depois que a plateia se acalmou, Narendranath começou seu discurso agradecendo à mais jovem nação do mundo (EUA) em nome da mais antiga ordem monástica do mundo, a ordem védica dos *sannyasins*. O ponto principal do seu discurso era a tolerância e a aceitação. Ele disse à audiência como a Índia, desde os tempos mais remotos, tinha dado refúgio e abrigo para outras religiões em suas terras, para os israelitas e para o zoroastrianismo. Vivekananda mencionou as seguintes passagens das escrituras para revelar o espírito de tolerância indiano: *As different streams, having their sources in different places, all mingle their water in the sea, so, O Lord, the different paths which men take through different tendencies, various though they appear, crooked or straight, all lead to Thee*³⁸.

Sisters and Brothers of America,

It fills my heart with joy unspeakable to rise in response to the warm and cordial welcome which you have given us. I thank you in the name of the most ancient order of monks in the world; I thank you in the name of the mother of religions; and I thank you in the name of millions and millions of Hindu people of all classes and sects.

My thanks, also, to some of the speakers on this platform who, referring to the delegates from the Orient, have told you that these men from far-off nations may well claim the honour of bearing to different lands the idea of toleration. I am proud to belong to a religion which has taught the world both tolerance and universal acceptance. We believe not only in universal toleration, but we accept all religions as true. I am proud to belong to a nation which has sheltered the persecuted and the refugees of all religions and all nations of the earth. I am proud to tell you that we have gathered in our bosom the purest remnant of the Israelites, who came to Southern India and took refuge with us in the very year in which their holy temple was shattered to pieces by Roman tyranny. I am proud to belong to the religion which has sheltered and is still fostering the remnant of the grand Zoroastrian nation. I will quote to you, brethren, a few lines from a hymn which I remember to have repeated from my earliest boyhood, which is every day repeated by millions of human beings: “*As the different streams having their sources in different places all mingle their water in the sea, so, O Lord, the different paths which men take through different tendencies, various though they appear, crooked or straight, all lead to Thee.*”

³⁷ Ibidem, Ibidem.

³⁸ Ibidem. Ibidem.

The present convention, which is one of the most august assemblies ever held, is in itself a vindication, a declaration to the world of the wonderful doctrine preached in the Gita: “*Whosoever comes to Me, through whatsoever form, I reach him; all men are struggling through paths which in the end lead to me.*” Sectarianism, bigotry, and its horrible descendant, fanaticism, have long possessed this beautiful earth. They have filled the earth with violence, drenched it often and often with human blood, destroyed civilisation and sent whole nations to despair. Had it not been for these horrible demons, human society would be far more advanced than it is now. But their time is come; and I fervently hope that the bell that tolled this morning in honour of this convention may be the death-knell of all fanaticism, of all persecutions with the sword or with the pen, and of all uncharitable feelings between persons wending their way to the same goal³⁹.

A relevância da fala do Swami está na apresentação dos princípios do Advaita Vedanta. Pela primeira vez tais princípios foram apresentados no Ocidente por um verdadeiro representante do hinduísmo. Vivekananda discursou sobre a igualdade e tolerância entre as religiões, deixando clara sua intenção quando disse: *Assim como diferentes correntes tendo suas fontes em diferentes locais, todas misturam suas águas no mar* ou *Quem quer que venha a mim, por qualquer forma que seja, eu chego a ele*. Nos textos de alguns dos seus biógrafos, como Rolland e Nikhilananda, afirma-se a retumbância que o discurso do Swami provocou entre a audiência, a ponto de ser convidado posteriormente para fazer conferências em universidades dos EUA e, inclusive, para assumir a cátedra de filosofia oriental em Harvard.

Swami Vivekananda abordou várias vezes no Parlamento das Religiões o papel do hinduísmo no mundo. Ele discursou sobre a metafísica, psicologia e teologia hindu. Falou também da divindade da alma, a unidade na existência, a não dualidade do Divino e sobre a harmonia das religiões, um tema recorrente na sua fala. Ele ensinou que a meta final do homem era tornar-se divino realizando o Divino. No final da *Exposition*, Vivekananda concluiu seu pensamento.

The Christian is not to become a Hindu or a Buddhist, nor is a Hindu or a Buddhist to become a Christian. But each must assimilate the spirit of the others and yet preserve his individuality and grow according to his own law of growth. If the Parliament of Religions has

³⁹ Discurso de Vivekananda. Pode ser encontrado em http://www.ramakrishnavivekananda.info/vivekananda/volume_1/addresses_at_the_parliament/v1_c1_responce_to_welcome.htm

shown any thing to the world, it is this: It has proved to the world that holiness, purity, and charity are not the exclusive possessions of any church in the world, and that every system has produced men and women of the most exalted character. In the face of this evidence, if anybody dreams of the exclusive survival of his own religion and the destruction of the others, I pity him from the bottom of my heart and point out to him that upon the banner of every religion will soon be written, in spite of resistance: ‘Help and not Fight,’ ‘Assimilation and not Destruction,’ ‘Harmony and Peace and not Dissension’⁴⁰.

Em 1897 Swami Vivekananda voltou à Índia e proferiu palestras em vários lugares⁴¹. Em 1899 retornou ao Ocidente em um momento em que sua saúde estava ficando debilitada. Passou um tempo na Inglaterra e depois foi para os Estados Unidos onde fundou a *Vedanta Societies* (Sociedades Vedanta) em São Francisco e em Nova Iorque. Fundou também a *Shanti Ashrama* na Califórnia. Em 1900 Naren participou do Congresso das Religiões em Paris⁴². E, nesse mesmo ano, regressou à Índia⁴³.

Na Índia Vivekananda passou um tempo no Advaita Ashrama em Mayavati e depois em Belur Math⁴⁴. Ele já estava com asma e diabetes, além de outras indisposições físicas⁴⁵. Passou dois anos com a saúde muito debilitada. Seus discípulos e biógrafos contam que o Swami morreu em profundo estado de meditação⁴⁶. Seu corpo foi encontrado com sangue nos olhos, nariz e boca, o que, para alguns médicos, pode ter sido uma apoplexia. Vivekananda faleceu em 4 de julho de 1902.

ADVAITA VEDANTA

Os conceitos fundamentais hinduístas ainda vigentes nos dias de hoje apareceram depois do fim do período dos *Upanishades*, de 500 a. C ao século V d. C. Nessa época foram definidas as seis escolas filosóficas (*darsanas*) tradicionais indianas.

⁴⁰ Nikhilananda, Swami. Pág 66. Swami Vivekananda - A Biography by Swami Nikhilananda <http://www.vivekananda.net/PDFBooks/BiographybyNikhilananda.pdf>

⁴¹ Ibidem. Pág. 121.

⁴² Pode ser encontrado em

https://en.wikisource.org/wiki/The_Complete_Works_of_Swami_Vivekananda/Volume_4/Translation:_Rose/The_Paris_Congress_of_the_History_of_Religions

⁴³ Nikhilananda, Swami. Pág 175. Swami Vivekananda - A Biography by Swami Nikhilananda <http://www.vivekananda.net/PDFBooks/BiographybyNikhilananda.pdf>

⁴⁴ Rolland, Romain. Pág. 63. A vida de Vivekananda <http://estudantedavedanta.net/A-Vida-de-Vivekananda-por-Romain-Rolland.pdf>

⁴⁵ Idem. Pág. 64.

⁴⁶ Consultar “Swami Vivekananda – A Biography” Swami Nikhilananda e “A vida de Vivekananda” Romain Rolland.

As seis *darsanas* na verdade formam três pares: *mimāmsā/vedanta*, *samkhya/yoga e nyana/vaisesika*. O Vedanta está ligado àquela primeira escola que está conectada com a sabedoria dos *Upanishades*. Seu fundador foi Badarayana (300-100 a. C.)⁴⁷. O Advaita Vedanta ou Vedanta não dualista, tradição que surge do vedantismo, foi a religião difundida pelo Swami Vivekananda. É uma filosofia religiosa com base nos Vedas (*smārtas*). Tem como seu principal formulador doutrinal o monge indiano Adi Sânkara (788-820).

Graças ao gênio de Sânkara (século VIII d. C.), comentador do Brahmasutra de Badarayana, de nove Upanishades e do Bhagavad gita, o Vedanta rejuvenesce em contato com o sistema samkhya. A filosofia de Sânkara é chamada de “não-dualista” (advaitavada), pois implica o monismo absoluto do princípio impessoal brahman e o caráter ilusório (maya) do mundo, criado por ignorância (avidya) transcendental.

Outro representante do não dualismo é Ramanuja (m. 1137), que pertence a corrente devocional (bhakti) Vaisnava. Ao contrário de Sânkara, que afirma a simplicidade fundamental ao brahman, Ramanuja crê na diversidade (visista) interna desse princípio. Ramanuja chega a uma integração mais completa do Samkhya e o Vedanta⁴⁸.

Por vezes Swami Vivekananda trata o Vedanta como sendo sinônimo de hinduísmo ou de Advaita Vedanta. A palavra Vedanta vem de *Vedas*, livros sagrados da antiga Índia, e *anta* significa *final*, ou seja, a parte final e mais relevante dos Vedas. Também pode significar a *conclusão de ou a meta de*⁴⁹ cujo objetivo é o conhecimento. Não se trata de um conhecimento intelectual, mas sim, do conhecimento de Deus, e da nossa própria natureza divina. O Vedanta fundamenta-se nos princípios dos *Upanishades*, do *Bhagavad Gita* e no *darshana*. O Advaita Vedanta é a tradição principal do hinduísmo.

As seguintes escrituras são consideradas válidas e de grande relevância pelo Advaita, são elas: *rig veda*, *yajur veda*, *sama veda e atharva veda*. Não possuem autor particular e por isso são chamadas de *apaurusheya* (sem autoria). Constituem-se desvelação do Senhor. Elas constituem o dito *sruti*, aquilo que é ouvido (tradição oral), escutado e passado pelos *rishis* (sábios). Alguns outros textos, de autoria de pessoas

⁴⁷ Dicionário das Religiões. Mírcea Eliade, Ioan P. Couliano: com a colaboração de H. S. Wiesner. – São Paulo: Martins Fontes, 1994. Pág. 176.

⁴⁸ Idem. Pág. 179.

⁴⁹ Vrajaprana, Pravrajika. Vedanta: Uma simples introdução. Tradução Hérberton da Silva Atem – São Paulo: Editora Vedanta; 2016. Pág. 11.

sábias, também são considerados escrituras sagradas, mas estão subordinados aos *vedas* originais; se surgir algum conflito entre as escrituras, a verdade está nos *vedas*. Esse segundo conjunto de textos é chamado de *smriti*, isto é, aqueles que são lembrados pela tradição. O mais importante *smriti* na tradição Advaita é o *Bhagavad-gita*, provavelmente o texto religioso indiano mais conhecido dos tempos modernos. Os *Brahma-sutras* ou *Vedanta-sutras*, atribuídos ao sábio Badarayana, também possuem importância para a tradição. É neles que se estabelecem os princípios lógicos da interpretação ortodoxa vedantina do *sruti* e é chamado, portanto, de *nyaya prasthanana*. A verdade do Advaita Vedanta está formulada na fundamentação tripartite do chamado *prasthanana trayi*, a escritura revelada (*sruti*) pela tradição da memória (*smriti*) e pela tradição lógica, ou *nyaya*.

O Advaita Vedanta propõe uma filosofia não dualista na qual a única existência real é o Uno, a causa primordial de todos os efeitos, sem causa ou sendo a causa em si mesmo. O termo para essa realidade é *brahman*, a base divina do ser. Por outro lado, tal filosofia religiosa afirma que *brahman* habita dentro dos próprios seres humanos como o divino Ser ou *atman*.

O Atman jamais nasceu e jamais morrerá. Não é machucado por nossas falhas ou afetado por vacilações do corpo e da mente, e não está sujeito ao nosso pesar, desespero, enfermidade ou ignorância. O Atman – puro, perfeito e livre de limitações – é como o Brahman, assim declara a Vedanta. O maior templo de Deus está no coração humano⁵⁰.

Segundo o Advaita, tudo o que vemos e tudo o que experimentamos faz parte dessa unidade.

Conforme essa religião, o ser humano é constituído de três partes: o corpo físico, a mente e o *atman*. O corpo é o invólucro externo e a mente o invólucro interno do *atman*, este sendo aquele que realmente percebe e desfruta, o ser que habita o corpo e nele atua, fazendo-o funcionar tendo a mente como intermediária⁵¹.

O Atman nunca chega nem parte, não tem nascimento nem morte. É a natureza que passa diante dele e esse movimento se reflete nele. O Atman, ignorantemente, pensa ser ele, e não a natureza, que se transforma. Ao pensar desta forma torna-se

⁵⁰ Idem. Pág. 12

⁵¹ Vivekananda, Swami. O que é Religião. Tradução de Adelaide Petters Lessa. – Rio de Janeiro. Lotus do saber, 2004. Pág. 74.

prisioneiro. Porém quando descobre que é imutável e onipresente, alcança a liberdade⁵².

A libertação ou *moksha* consiste na realização desta identidade do *atman* com *Brahman*, não apenas com forma de aprendizado intelectual, mas como algo que faz parte da experiência pessoal do indivíduo. As práticas dos *Yogas* auxiliam o desenvolvimento em direção à realização, porque elas ajudam na prática do controle dos sentidos, da mente, do intelecto, da consciência e da autoconsciência internas. A prática do yoga de oito partes ensinado por Patanjali⁵³ é recomendada por Vivekananda em sua obra *Raja-Yoga & Patanjali Yoga-Sutra*⁵⁴. É importante lembrar que *moksha* não é o resultado de uma mera prática ritualística. Sendo idêntico ao *Brahman*, *moksha* existe eternamente. Os exercícios ritualísticos auxiliam apenas no nível de alcançar o desenvolvimento de qualidades como paciência, autodomínio, habilidade em focar-se, habilidade de discernir entre o real e o irreal, ausência de paixões e o desejo pela libertação.

Advaita é um ensinamento não-dual. Para a questão “Por que a dualidade é percebida neste mundo?”, o Advaita possui algumas respostas. O mundo de multiplicidade pode ser explicado devido a *maya*, o poder de criação exercida pelo Criador. Do ponto de vista do indivíduo, a percepção da dualidade/multiplicidade é atribuída a *avidya* ou ignorância. Isto é, a unidade com o Uno não é conhecida ou percebida e a multiplicidade é vista em seu lugar. Todavia, com a realização de *Brahman* o mundo de multiplicidade desaparece; isso, contudo, não quer dizer que a ignorância do indivíduo cria o mundo externo. A percepção de dualidade/multiplicidade no mundo, em vez do *Uno Brahman*, é devido a *avidya*, ou seja, à ignorância que se tem do *Brahman*. Quando *avidya* é removida, o indivíduo reconhece seu próprio Ser ou *Atman* como *Brahman*, então não há mais mundo nem indivíduos. Existe apenas o Ser, o *É*. Remover *avidya* é sinônimo de realização, *moksha*.

Swami Vivekananda resumiu os ensinamentos do Advaita Vedanta da seguinte maneira⁵⁵: Toda alma é potencialmente divina. A meta da vida humana é realizar essa

⁵² Idem. Pág. 78.

⁵³ Provavelmente uma figura mítica que compilou o Yoga-Sutra.

⁵⁴ Pode ser encontrado em formato e-book.

⁵⁵ VIVEKANANDA, Swami. O que é Religião. Tradução de Adelaide Petters Lessa. – Rio de Janeiro. Lotus do saber, 2004. Pág. 1.

divindade por meio do controle da natureza interna e externa, isto podendo ser feito por meio de vários caminhos: pelo caminho do *Karma* (ação), pelo caminho do *Bhakti* (devoção), pelo caminho do *Raja* (psicológico) ou pelo caminho do *Jnãna* (conhecimento). Vivekananda afirmou: *Faça isso por esses meios ou por todos e seja livre. Doutrinas, dogmas, rituais, livros ou formas são detalhes secundários.*

CONCLUSÃO

A tentativa nesse trabalho foi demonstrar a trajetória de vida de Narendranath Datta e sua influência tanto na Índia quanto no Ocidente. Mencionou-se a sua infância e o tipo de educação e influências que Naren recebeu. Foi demonstrado a sua importância no Parlamento das Religiões como um legítimo representante do hinduísmo que trazia pela primeira vez ao Ocidente as ideias religiosas e filosóficas do Advaita Vedanta. Ele pregava o Advaita como religião universal livre de sectarismo e dogmas. Discursava que não havia necessidade de abandonar sua religião para praticar Advaita, que esta englobava todas as outras religiões. Por fim, foram apontados os principais pontos da filosofia universal propagada pelo Swami.

Swami Vivekananda, como um bom membro do *Brahmo Samaj*, defendeu o abandono ao culto de imagens e o excessivo dogmatismo pregados pelos sábios hindus. Ele desejava uma forma de culto menos sectária e mais palpada na razão, provavelmente influenciado pelos filósofos ocidentais. Vários líderes da Índia, como Chakravarti Rajagopalachari e Subhash Chandra, do século XX reconheceram a influência de Vivekananda considerando-o o “salvador do hinduísmo” ou “o autor da nova Índia”.

Atualmente, na data de aniversário de Vivekananda, 12 de janeiro, é comemorado o Dia Nacional da Juventude na Índia. É um dia no qual se comemora esse grande expoente indiano e seus ensinamentos deixados para a juventude, levando em conta que Naren dedicou vários escritos à juventude indiana e enfatizando a importância da manutenção de suas tradições e valores culturais ao mesmo tempo em que absorviam e participavam do mundo moderno. Sob influência de Vivekananda muitos estudantes se uniram em institutos e formaram organizações que objetivavam promover discussões de ideias espirituais.

Além disso, Swami Vivekananda é reconhecido por ter ajudado a restaurar um senso de orgulho entre os hindus e ter apresentado o milenar conhecimento indiano em sua forma mais pura para uma plateia ocidental, longe das propagandas negativas que a coroa inglesa fizera contra o hinduísmo, acusando-o de ser uma religião misógina e totalmente opressora. A sua ida ao Ocidente abriu um caminho para os subsequentes mestres da religião indiana que deixaram suas contribuições ao campo da religião. Também introduziu solenemente a entrada de outros hindus e suas diferentes tradições religiosas no Ocidente.

BIBLIOGRAFIA

ELIADE, Mircea. Couliano Ioan P. Dicionário das Religiões. – São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LOPES, Livia Borges. Postulados do vedanta: contribuições de Vivekananda para transformação social a partir do reposicionamento do sujeito diante de sua existência, significado e valores. Religare 2012.

Nikhilanandas Swami. Swami Vivekananda - A Biography by Swami Nikhilananda. <http://www.vivekananda.net/PDFBooks/BiographybyNikhilananda.pdf>

Rolland, Ronain. A vida de Vivekananda. <http://estudantedavedanta.net/A-Vida-de-Vivekananda-por-Romain-Rolland.pdf>

SEN, Amiya P. The indispensable Vivekananda an Anthology for Our Time. 2006.
https://books.google.com.br/books?id=usBhrZcnJ78C&printsec=frontcover&redir_esc=y&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false

VAJAPRANA, Pravajika. Vedanta: Uma simples introdução. Tradução Hérberton da Silva Atem – São Paulo: Editora Vedanta; 2016

FONTES

Discurso de Vivekananda no Parlamento das Religiões. http://www.ramakrishnavivekananda.info/vivekananda/volume_1/addresses_at_the_parliament/v1_c1_response_to_welcome.htm

VIVEKANANDA, Swami. Bhakti-Yoga – O caminho do amor. Tradução Editora Vedanta - São Paulo 2013.

VIVEKANANDA, Swami. Lectures on the Bhagavad Gita (1900)

VIVEKANANDA, Swami. O que é Religião. Tradução de Adelaide Petters Lessa. – Rio de Janeiro. Lotus do saber, 2004.

Declaração de Autenticidade

Eu, Igor Nunes Miranda da Silva, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado “Swami Vivekananda: sua trajetória e sua filosofia religiosa” foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho é inédito e que nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico, nem foi publicado integralmente em qualquer idioma ou formato.

Brasília, 28 de Junho de 2017.